



**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO  
MAURITIENSE SOBRE AS AÇÕES DA ONG AMIGOS DO BEM**

**CLARA MATEUS DA SILVA**

Juazeiro do Norte  
2019

CLARA MATEUS DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO  
MAURITIENSE SOBRE AS AÇÕES DA ONG AMIGOS DO BEM**

Trabalho de Conclusão de Curso - *Artigo Científico*,  
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em  
Administração do Centro Universitário Doutor Leão  
Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção  
do grau de bacharel.

**Orientador:** Profa. Ms. Isabel Calixto

Juazeiro do Norte  
2019

SUSTENTABILIDADE SOCIAL : A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO MAURITIENSE SOBRE AS  
AÇÕES DA ONG AMIGOS DO BEM

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do  
Trabalho de Conclusão de Curso de Clara Mateus da  
Silva.

Data da Apresentação 10/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: Ana Isabel Calixto Donelardy  
Orientador : ME. Ana Isabel Calixto Donelardy

Assinatura: Joyce da Silva Albuquerque  
Membro: Joyce da Silva Albuquerque

Assinatura: Ana Marília J. Oliveira  
Membro: Ana Marília Barbosa

Juazeiro do Norte-CE

2019

## RESUMO

O desenvolvimento sustentável é uma temática recorrente nos estudos inseridos nas dimensões econômica, ambiental e social, principalmente se tratando de trabalhos que relacionam essas esferas com demais áreas do conhecimento. Essas três dimensões giram em torno da conceituação e sustentam os estudos referentes ao desenvolvimento sustentável, é a responsabilidade social o objeto central de estudo do presente trabalho, busca analisar a percepção da população sobre as ações de uma ONG sediada na cidade de Mauriti, com base nos apontamentos e depoimentos feitos por mauritienses que foram contemplados ou não pela ONG, de forma que se possa perceber a forma como a população foi afetada por suas ações. A metodologia adotada é quantitativa, visto que o presente trabalho se configura como um levantamento de dados numéricos após estabelecer conexões entre os resultados da pesquisa de campo, que são as entrevistas com os mauritienses, através de um questionário objetivo, e o referencial teórico, um estudo da percepção da população sobre as ações da ONG Amigos do Bem. O que obteve-se foi uma percepção positiva dos moradores, sendo beneficiados ou não, segundo os dados obtidos, após a entrevista com cidadãos mauritienses, a ONG possibilitou um estilo de vida mais humanizado, de modo que até os não beneficiados consideram sua vinda e atuação como positivas.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Sustentável. Mauriti. ONG. Pesquisa de Opinião. Responsabilidade Social

## ABSTRACT

Sustainable development is a recurring theme in the studies inserted in the economic, environmental and social dimensions, especially when dealing with works that relate these spheres with other areas of knowledge. These three dimensions revolve around the conceptualization and sustain the studies related to sustainable development is the social responsibility that is the central object of the study of the present work, is the social responsibility from the study of the object in Question that seeks to analyze the perception of the population about the actions of an NGO based in the city of Mauriti, based on the notes and statements made by Mauritians who were contended or not by the NGO, so that one can perceive the way the population was Affected by their actions. The methodology adopted is quantitative, since the present work is configured as a survey of numerical data after establishing connections between the results of the field research, which are the interviews with the Mauritians, through a questionnaire Objective, and the theoretical framework, a study of the population's perception of the actions of the NGO Amigos do Bem. What was obtained was a positive perception of the residents, benefiting or not, according to the data obtained, after the interview with 100 Mauritian citizens, the NGO enabled a more humanized lifestyle, so that even the unbenefited consider their Coming and acting as positive.

**Keywords:** Sustainable Development. Mauriti. Ngo. Opinion Poll. Social Responsibility

## 1. INTRODUÇÃO

A análise das ações de uma organização não governamental através dos habitantes de seu cerne de atuação é de fundamental importância pois, afinal, é à eles que as ações se destinam, direta ou indiretamente, como favorecidos diretos ou auxiliares de suas ações e projetos, tornando-se beneficiários após o bom sucedimento das atividades empregadas pela ONG em questão. Estudar depoimentos de determinada quantidade de pessoas a partir de respostas à um questionário cujas respostas se encontram estruturadas em gráficos e tabelas, configura-se como uma metodologia de caráter quantitativo, visto que, pelo objetivo traçado no projeto que motivou o presente artigo, que é o de compreender os benefícios que a ONG trouxe para as comunidades carentes da cidade de Mauriti, os números serão suficientes para responder a questão norteadora da pesquisa.

O presente artigo objetiva-se por analisar a percepção da população do município cearense de Mauriti acerca das ações da ONG Amigos do Bem a partir do conhecimento coletado condizente com conceitos referentes à responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, este em suas três esferas de atuação. Entende-se que a responsabilidade social é uma ação conjunto de diversas empresas para proporcionar um ambiente de bem-estar, proporcionando uma qualidade de vida melhor para seu público de forma voluntária (JUNIOR, 2014). Os Amigos do Bem é uma organização não governamental que vem atuando no sertão nordestino com intuito de promover o desenvolvimento local e a inclusão social para combater a fome e a miséria, através da educação e projetos autossustentáveis.

O empreendedorismo social visa a mudança na vida das pessoas, e ao mesmo tempo gerando lucros (DIAS, 2012). Nesse contexto surgem organizações que se apropriam do empreendedorismo social para minimizar os impactos dessa realidade, tal como a ONG Amigos do Bem, na cidade de Mauriti. Desse modo, surge o questionamento se a população de Mauriti reconhece as ações da ong beneficiando a população.

Sob a égide justificativa de que a sustentabilidade na sua dimensão econômica, social, ambiental, possui uma importância ímpar, pretende-se traçar a análise usando como objeto de estudo a ONG dos Amigos do Bem, a visibilidade dos projetos oferecidos pela ONG desde a sua chegada ao Nordeste, e o quanto melhorou a vida das pessoas que são beneficiadas. Além de proporcionar o enriquecimento enquanto acadêmico vai auxiliar no desenvolvimento de projetos futuros na vida profissional do pesquisador. Traçando também um panorama mais histórico sobre as ações da ONG em Mauriti e quais foram as percepções da população sobre as ações por elas realizadas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRICO DA SUSTENTABILIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável, desde o seu nascedouro, está relacionado às questões ambientais, haja vista que foi a partir da preocupação com essas questões, as quais chamaram a atenção para o futuro do planeta, que ele foi gestado e institucionalizado. Nesse sentido, constituiu-se como um ideal de desenvolvimento cujos efeitos a natureza fosse capaz de suportar, ou seja, um desenvolvimento sem grandes impactos ambientais que, além de poupar os sistemas naturais ainda existentes, pudesse também reverter os prejuízos causados ao longo das últimas décadas (NEVES; ALVES, 2013).

Publicado pela primeira vez em 1972, *The limits to growth* (“Os limites do crescimento”), que defendia a necessidade de se conquistar um equilíbrio global baseado em limites ao crescimento da população, no desenvolvimento econômico dos países menos desenvolvidos e em uma atenção aos problemas ambientais. Tal relatório causou enorme impacto entre a comunidade científica, por apresentar cenários catastróficos de como seria o planeta, caso persistisse o padrão de desenvolvimento vigente na época. A partir daí, outros relatórios alertavam com frequência para a necessidade de se mudar o padrão de desenvolvimento vigente (MARGOLIN, 1998).

Foi a problemática ecológica, gestada pelos impactos danosos do crescimento econômico sobre o meio ambiente, que fez com que esse termo sustentável migrasse do seu contexto de origem – a biologia populacional – para se justapor à expressão desenvolvimento. Originou-se então o conceito desenvolvimento sustentável, como proposta às sociedades modernas de um repensar sobre os prejuízos causados à natureza e os perigos que isto poderia acarretar para a qualidade de vida e a sobrevivência das espécies (inclusive da própria espécie humana) na terra. Não obstante o mérito da proposta, a questão é que, em se tratando de sistemas sociais humanos, se queremos jogar uma luz sobre as suas formas de desenvolvimento no sentido de que possam acontecer sem comprometer a qualidade de vida, precisamos levar em conta que não são apenas os fatores ambientais que estão em jogo. Outros aspectos também são determinantes. Em função das suas formas de organização e desenvolvimento, por exemplo, esses sistemas sociais também ameaçam entrar em processo de degradação e colapso (NEVES; ALVES; 2013).

Para Philippi, (2001) sustentabilidade é a capacidade de se auto sustentar, de se auto

manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.

O termo sustentabilidade tem constituído assunto de debates acirrados no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como nas demais nações do mundo, em vista das questões socioambientais se tornarem cobradas principalmente daqueles que se utilizam dos recursos naturais e do meio social para permanecerem e se perpetuarem em mercado competitivos (LANG, 2009).

Como percebido, os conceitos de desenvolvimento sustentável e o de sustentabilidade andam juntos e se complementam, de modo que é incompleto falar de um sem ao menos mencionar o outro, visto que para o conceito de sustentabilidade sair da esfera abstrata e/ou das ideias, é necessário que ações relacionadas direta ou indiretamente com o proposto pelo conceito e pelo ideal do desenvolvimento sustentável sejam tomadas e executadas. Afinal, o desenvolvimento sustentável é o crescimento comprometido com os que ainda virão, com os que estão aqui e com a natureza, que fornece a todos os meios de produção que, com a moderação devida, são suficientes para um crescimento consciente.

## 2.2 A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, iniciada em cinco de junho de 1972, marcou uma etapa muito importante na ecopolítica mundial. Dela resultaram inúmeras questões que continuam a influenciar e a motivar as relações entre os atores internacionais, colaborando para a notável evolução que eclodiu após a Conferência. (PASSOS, 2009.).

Entre os pesquisadores, políticos e ambientalistas, há quase uma unanimidade: A Conferência de Estocolmo, realizada em 5 de junho de 1972, representou um marco, tanto na popularização da problemática ambiental, como nas estratégias e/ou propostas adotadas, depois dela, pelos agentes envolvidos nesta questão. A partir daí, em quase todas as partes do mundo, a questão ambiental passou a fazer parte das agendas políticas. À parte suas deficiências, foi notável a influência que as questões debatidas, neste evento, tiveram nas políticas ambientais

dos governos, tanto dos países centrais como periféricos. (ROCHA, 2003)

O fato de um grande número de países do globo se reunirem com o objetivo de debater questões ambientais acerca de causas da poluição, agentes poluidores e as consequências perceptíveis e projeções de consequências futuras foi de grande importância pois, desse modo, o ativismo ambiental foi, finalmente, posto em evidência numa dimensão mundial e ações voltadas para a sustentabilidade e preservação foram tomadas e seguidas.

De acordo com o posicionamento de Le Prestre (2005), foram quatro os principais fatores que motivaram, à época, a decisão de realizar uma conferência mundial sobre a proteção do meio ambiente:

a) o aumento da cooperação científica nos anos 60, da qual decorreram inúmeras preocupações, como as mudanças climáticas e os problemas da quantidade e da qualidade das águas disponíveis;

b) o aumento da publicidade dos problemas ambientais, causado especialmente pela ocorrência de certas catástrofes, eis que seus efeitos foram visíveis (o desaparecimento de territórios selvagens, a modificação das paisagens e acidentes como as marés negras são exemplos de eventos que mobilizaram o público);

c) o crescimento econômico acelerado, gerador de uma profunda transformação das sociedades e de seus modos de vida, especialmente pelo êxodo rural, e de regulamentações criadas e introduzidas sem preocupação suficiente com suas consequências em longo prazo;

d) inúmeros outros problemas, identificados no fim dos anos 1960 por cientistas e pelo governo sueco, considerados de maior importância, afinal, não podiam ser resolvidos de outra forma que não a cooperação internacional. São exemplos destes problemas as chuvas ácidas, a poluição do Mar Báltico, a acumulação de metais pesados e de pesticidas que impregnavam peixes e aves.

Um aspecto importante, como destaca Rocha (2003) é que a partir dessa conferência, as ONGs passaram a ter um maior protagonismo em questões que envolviam o meio ambiente e o desenvolvimento. E também

O fórum paralelo das ONGs, realizado concomitante com a conferência oficial, acabou se constituindo num forte mecanismo político, ao pressionar os delegados dos governos participantes nas tomadas de decisões que envolviam especialmente a utilização dos recursos naturais de áreas consideradas de relevante interesse ambiental para a humanidade, como a Amazônia brasileira e a Mata Atlântica (ROCHA, 2003 p.10)

A posição do governo brasileiro, por exemplo, foi de desconfiança quanto aos reais objetivos da conferência. A suspeita recaía sobre duas questões: a possibilidade da perda de

gestão dos recursos naturais do Brasil; e o temor de que os países ricos houvessem criado mais um obstáculo à elevação do país para o estágio de “desenvolvido”. Meta que o governo de ditadura militar da época acreditava estar próxima, pois se baseavam, justamente na vantagem competitiva do país em absorver a demanda de indústrias poluidoras, que começava a ser descartada nos países ricos. A declaração de um senador do nordeste, que anos mais tarde, por um acaso político, viria a ser presidente do país, reflete esta posição; “Que venha a poluição, desde que as fábricas venham com ela”, exultava José Sarney”(DEAN, 1996, p. 307)

Desse modo, a conferência findou-se em nove principais resultados que, mesmo normativos, representaram um avanço para a época e, mesmo que políticos como o ex-presidente Sarney fossem declaradamente contrários às ideias de preservação ambiental, consolidaram os nove pontos circundantes à bandeira da preservação. O ponto de partida foi, portanto, a Declaração do Meio Ambiente, trazida pela Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, a qual incluiu princípios, na tentativa de oferecer aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano.

### 2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo o Instituto Ethos (2007), a responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governos e meio ambiente) e conseguir incorporá-los nos planejamentos de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

Dias (2012), preferem encarar a responsabilidade social empresarial como ferramenta. O mesmo autor acredita que, além de ferramenta, é um “novo paradigma de relações com a sociedade”.

Segundo Jamali (2006) a concepção de responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente e a sociedade tem evoluído, gradativamente em termos práticos, uma vez que as empresas a compor suas análises pela consideração da fundação tradicional econômica que possuem (produção, empregos, crescimento), mas com a prerrogativa de observar e garantir a conservação ambiental e a consideração dos impactos e do bem-estar dos seres humanos.

Geralmente, a responsabilidade social de uma empresa é determinada através de

contribuições retiradas de uma ideia de cura estrutural com o intuito não muito comprovado de resolver a pobreza mundial, a exclusão social e a degradação do meio ambiente (VAN MARREWIK, 2003).

#### 2.4 A CIDADE DE MAURITI - CE

Segundo dados da prefeitura Municipal de Mauriti (2016), tem-se as seguintes informações relacionadas à história do município:

Em 27 de agosto de 1890, pelo Decreto N° 51, instala-se o município. Em 20 de setembro de 1895, por decisão da Câmara Municipal, pelo Decreto n° 257, foi suprimida a decisão de Mauriti como município. Em 1911, Mauriti passa a figurar no quadro da divisão administrativa do Brasil como Distrito do município de Milagres. Em 28 de outubro de 1924 ressurgiu pela segunda vez o município, pela Lei Estadual N° 2211, instalado em 30 de dezembro de 1924, tornando-se autônomo.

A vila passa a ser chamada Mauriti, numa homenagem ao Almirante Cordovil Mauriti, seu grande amigo que muito contribuiu para a autonomia da povoação criada por Capitão Miguel Dantas. Assume a prefeitura por nomeação Domingos Furtado Maranhão. Em 23 de março de 1925 a 1ª Câmara de Vereadores, sendo eleito Teodorico de Sousa Leite para presidência e Francisco Epitânio Leite Secretário. Em 6 de outubro de 1928 o quadro político de Mauriti regride e perde a condição de município pelo Decreto 2634, voltando a ser distrito de Milagres.

Em 10 de fevereiro de 1934 o município de Mauriti ressurgiu pela Lei Estadual N° 2634 quando era prefeito Teodorico de Sousa Leite. Em 20 de dezembro de 1938 a Vila passa a ser município de Mauriti pelo Decreto 448, ratificados os limites dos Distritos. Era prefeito nomeado Manuel Santana, que diante da conquista, concorre ao pleito, disputando com Emídio de Sousa Leite para o cargo de primeiro prefeito eleito, elegendo-se Manuel Santana continua sua gestão até 1942. Comemora-se o dia 27 de agosto como dia de emancipação política em comemoração a 1ª data em que o município se instalou. (PMM<sup>1</sup>, 2019)

Atualmente localizado na Região Sul do Estado, distante da Capital Fortaleza 491,80 Km (BR-116/CE-384). Faz parte da macrorregião do Cariri e Centro Sul, possui uma população de 44.240 habitantes, segundo o censo de 2010 (Prefeitura de Mauriti, 2019)

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Mauriti.

## 2.5 PROJETOS SOCIAIS NA CIDADE DE MAURITI: A ONG AMIGOS DO BEM

Segundo o portal da ONG (2017), sediada em São Paulo e com ações em diversos municípios do Nordeste:

A iniciativa de um grupo de amigos liderados por Alcione Albanesi que levava às famílias do sertão nordestino roupas, alimentos, atendimento médico e odontológico, entre outras coisas, tornou-se um trabalho de transformação, com inúmeros projetos educacionais e autossustentáveis que hoje movimentam a vida de mais de 60 mil pessoas nos estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco. Os Amigos do Bem atuam em diversas áreas a fim de promover uma transformação efetiva na vida dos milhares de pessoas atendidas. (AMIGOS DO BEM, 2017)<sup>2</sup>

Sua história tem início no Natal de 1993, quando um grupo de amigos realizou a primeira viagem ao Sertão Nordestino para levar alimentos, roupas e brinquedos. Durante 10 anos consecutivos, esta viagem repetiu-se nos períodos entre o Natal e Ano Novo, atendendo um número cada vez maior de famílias carentes e abandonadas do Sertão Nordestino. O cenário de fome e miséria encontrado nestas missões, realizadas ano a ano, despertou neste grupo, a necessidade de fazerem ainda mais. Foi assim que, em 2005 teve início o Projeto de Transformação de Vidas, por meio de educação, moradia e trabalho. Desta forma, nascia oficialmente a ONG Amigos do Bem, que ao longo destes mais de 20 anos de atuação, construiu 04 cidades no sertão nordestino, em caráter de sustentabilidade (JUNIOR, 2014).

Segundo Junior (2014), a missão da ONG Amigos do Bem consiste em promover desenvolvimento local e inclusão social, capazes de combater a fome e a miséria, por meio de ações educacionais e projetos autossustentáveis. Sua visão é conquistar um futuro em que a fome e a miséria no Sertão Nordestino sejam lembradas apenas como fatos históricos. Dentre os principais valores declarados pela ONG Amigos do Bem estão; a solidariedade, traduzida pela capacidade de colocar-se no lugar do outro e agir com amor e amizade; a humanidade, expressa pela valorização do potencial humano e a transparência, manifestada pela relação ética e verdadeira com beneficiados, voluntários, parceiros e a sociedade.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.amigosdobem.org/historia-da-ong/>>

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a produção da presente pesquisa é de caráter misto, com características da bibliográfica, que direciona o estudo para a abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa serão pessoas direta ou indiretamente beneficiadas pela ONG e outras que podem se configurar como observadoras ou, até mesmo neutras. Ainda tratando da abordagem metodológica, há o enveredamento bibliográfico, que, segundo Severino (2007) se configura como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Fonseca (2002) diz que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

No tocante à abordagem quantitativa, os resultados podem ser quantificados, como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por dez questões fechadas e, a partir das respostas dadas, a elaboração de gráficos para uma exibição mais organizada dos dados coletados. A aplicação desse tipo de questionário pode ser considerada como uma espécie de entrevista estruturada, ou seja, aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Com questões

bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2007).

A etapa seguinte foi a da coleta de dados que, segundo Gerhardt (2009) compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Ao longo dessa etapa, várias informações são, portanto, coletadas. Elas serão sistematicamente analisadas na etapa posterior.

Desse modo, estabeleceu-se uma relação entre o referencial teórico e os resultados, para, a partir disso, realizar a análise das respostas resultantes da pesquisa e, dessa forma, responder a questão norteadora que deu início ao presente artigo, após aplicação da pesquisa.

Foram aplicados 100 questionários à população de Mauriti, os sujeitos de pesquisa foram escolhidos por conveniência, cujos critérios de inclusão foram o de participar ou não das atividades da ONG. A abordagem quantitativa, através da aplicação dos questionários para coleta de dados e a sua organização em gráficos juntamente com a bibliográfica, por meio de pesquisas em livros, artigos e sites relacionados ao tema, se aliam em determinada fase da pesquisa, a comparativa, onde se traçará um paralelo dos dados com os autores no corpo do texto.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários em 100 cidadãos moradores de Mauriti, obteve-se respostas variadas, antes de começar a análise, é importante trazer alguns pontos sobre elas. Primeiro que a grande maioria, 93%, dos mauritienses que responderam não são beneficiados pela ONG. Depois de se fazer a análise dos resultados, há ainda a análise da resposta dos 7% que são beneficiados pelas ações da ONG. De modo geral, a opinião dos mauritienses é positiva no tocante às ações da ONG.

A primeira pergunta do questionário é: “Quantas pessoas compõem o seu núcleo familiar?” as alternativas eram quatro: 3 ou menos; 4; 5; 6 ou mais. Os resultados foram os seguintes, como pode-se observar no gráfico abaixo:

#### QUANTAS PESSOAS COMPÕEM O SEU NÚCLEO FAMILIAR?

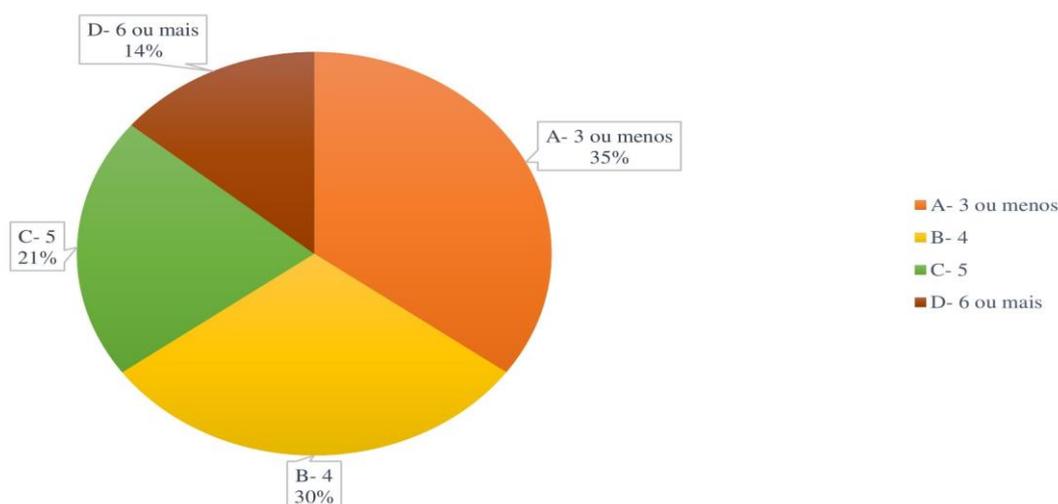


Imagem 1: gráfico da primeira pergunta: “Quantas pessoas compõem o seu núcleo familiar?” A- 3 ou menos (35%); B- 4 (30%); C- 5 (21%); D- 6 ou mais (14%). Fonte: Autoria própria.

Como pode-se observar, a grande maioria dos respondentes estão inseridos em um núcleo familiar composto por 3 ou menos pessoas e, juntando com os que responderam 4 pessoas totalizam 65% (35% responderam 3 ou menos e 30% responderam 4).

A segunda pergunta era relacionada ao nível de escolaridade dos mauritienses que responderam. A questão possuía seis alternativas, que variavam do fundamental incompleto até o superior completo. Pode-se ver os resultados no gráfico abaixo:

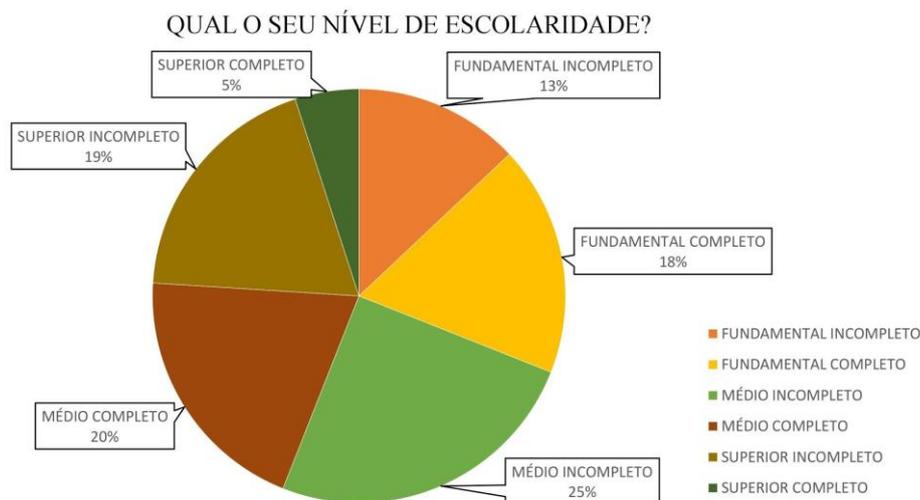


Imagem 2: Gráfico da segunda pergunta: “Qual o seu nível de escolaridade?” A- Fundamental Incompleto (13%); B- Fundamental Completo (18%); C- Médio Incompleto (25%); D- Médio Completo (20%); E- Superior Incompleto (19%); F- Superior Completo (5%). Fonte: Autoria própria.

A imagem 2 é referente ao nível de escolaridade, foi um resultado mais diverso onde todas as categorias pontuaram e os resultados foram parecidos em quatro deles, onde variaram de 18% a 25%, este último, inclusive, foi o de ensino médio incompleto.

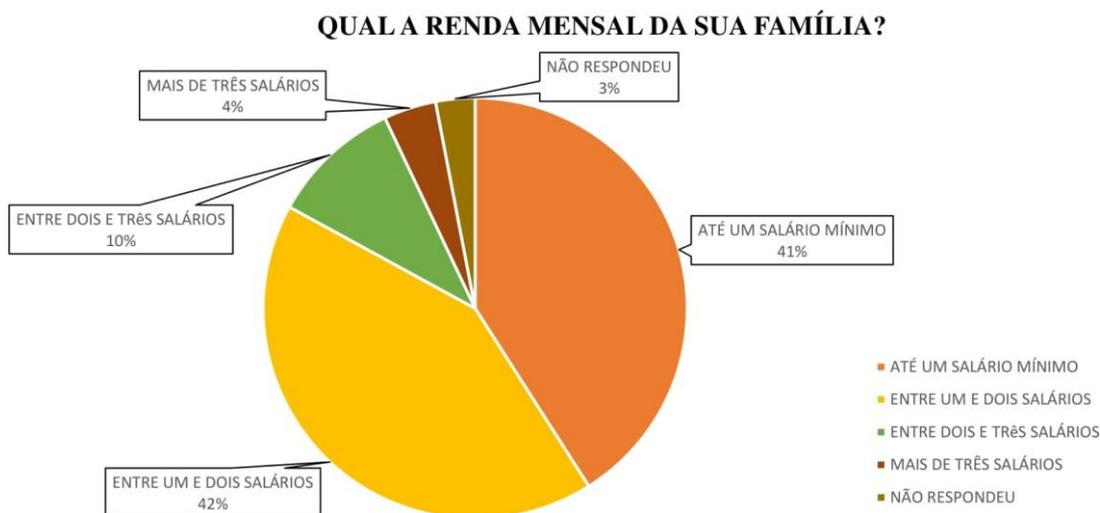


Imagem 3: Pergunta: “Qual a renda mensal da sua família?”. A- Até um salário mínimo (41%); B- Entre um e dois salários (42%); C- Entre dois e três salários (10%); D- Mais de três salários (4%); não respondeu (3%). Fonte: Autoria própria.

O terceiro gráfico, ainda objetivando montar o perfil dos respondentes, traz a questão da renda. Duas alternativas foram mais expressamente votadas, “até um salário mínimo”, que recebeu 41% dos votos e “entre um e dois salários”, que obteve 42%, ou seja, 83% dos sujeitos

da presente pesquisa têm renda mensal variante, podendo chegar até a três salários mínimos.

#### EM QUAL ZONA DO MUNICÍPIO VOCÊ RESIDE?

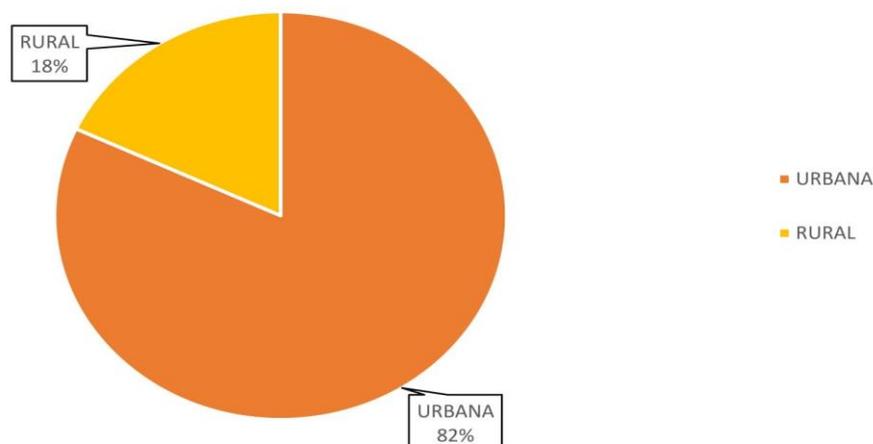


Imagem 4: Em qual zona do município você reside? Respostas: A- Urbana (82%); B- Rural (18%). Fonte: Autoria própria.

No quarto gráfico, a meta ainda é conhecer o sujeito da pesquisa, nesse caso referente à zona do município onde residem. A grande maioria é proveniente da zona urbana, que recebeu 82% das respostas.

#### VOCÊ É BENEFICIADO PELAS AÇÕES DA ONG?

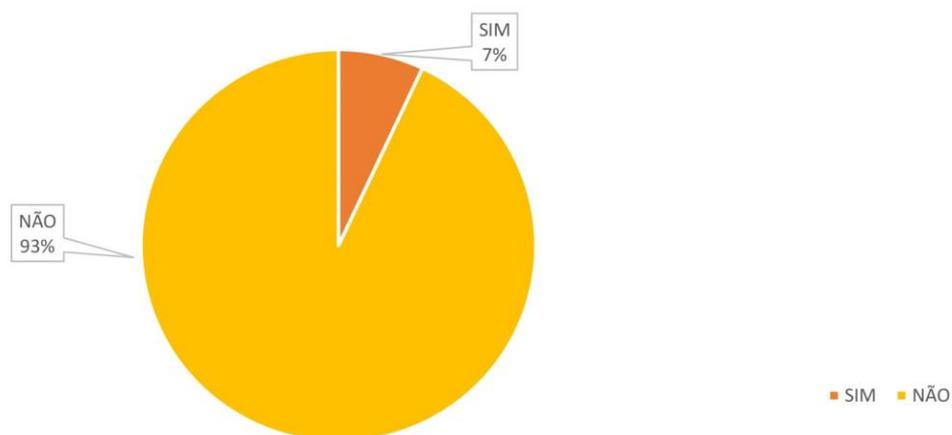


Imagem 5: Você é beneficiado pelas ações da ONG? Respostas: A- Sim (7%); B- Não (93%). Fonte: Autoria própria.

O gráfico cinco já marca o início da análise da percepção dos moradores sobre a ONG, porém, a pergunta só recebeu 7% de respostas positivas, o que acaba por se tornar um ponto diferencial na análise, visto que boa parte dos mauritienses que responderam (93%) tiveram um olhar observador sobre as ações da ONG, visto que não são diretamente afetados por ela.

**SE SIM, QUAL A ABRANGÊNCIA DESSA ASSISTÊNCIA?**

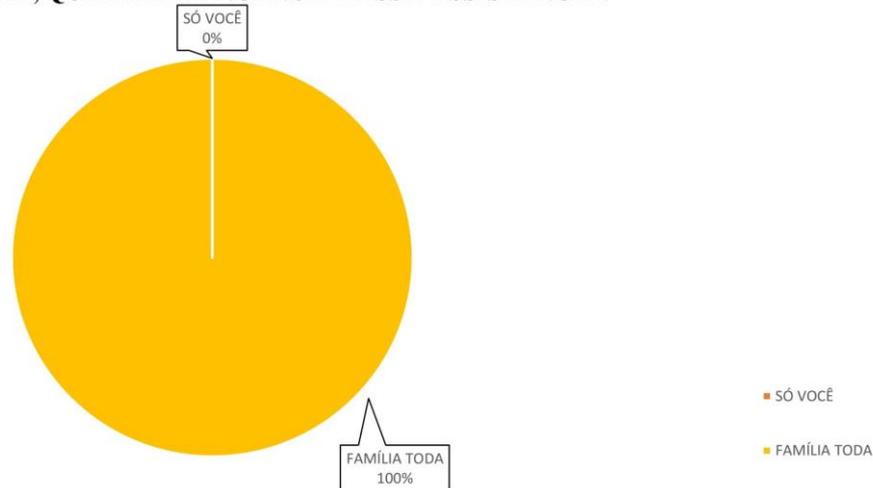


Imagem 6: Pergunta: “Se sim, qual a abrangência dessa assistência?” A- Só você (0%); B- Família toda (100%).  
Fonte: autoria própria.

A imagem seis traz as respostas somente do percentual que respondeu positivamente à pergunta anterior e, como pode-se perceber, por unanimidade, a abrangência das ações atinge todo o núcleo familiar.

**VOCÊ ACHA QUE AS AÇÕES DA ONG ALCANÇAM UM BOM NÚMERO DE PESSOAS?**

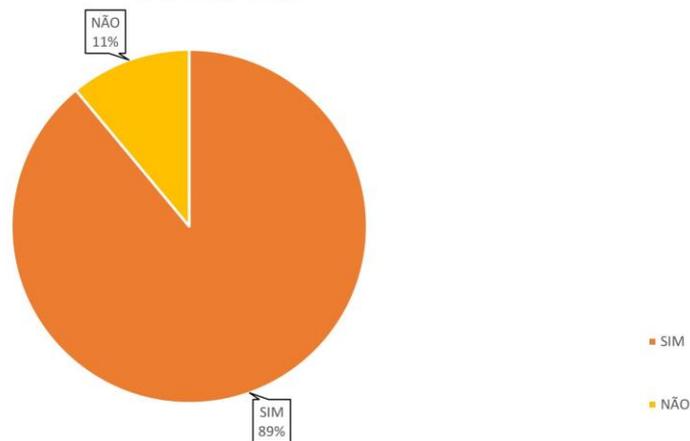


Imagem 7: Pergunta: “Você acha que as ações da ONG alcançam um bom número de pessoas?” Respostas: A- Sim (89%); B- Não (11%). Fonte: Autoria própria.

A opinião da população se intensifica a partir dessa questão, onde as pessoas, de forma mais direta avaliam o alcance das ações da ONG, onde 89% das respostas foram afirmativas, de modo que de modo geral, a população consultada aprova suas ações. E, mesmo sem participar das ações da ONG, os moradores reconhecem suas ações.

**NA SUA OPINIÃO, A EXISTÊNCIA DA ONG MUDOU A VIDA DA CIDADE DE MAURITI?**

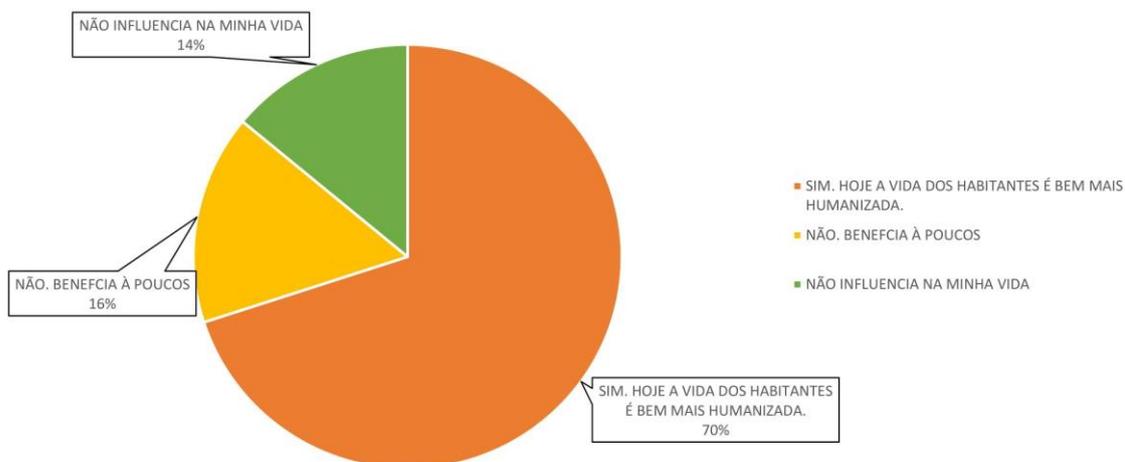


Imagem 8: Pergunta: “Na sua opinião, a existência da ONG mudou a vida da cidade de Mauriti?”. Respostas: A- Sim, hoje a vida dos habitantes é bem mais humanizada (70%); B- Não, beneficia a poucos (16%); C- Não influencia na minha vida (14%). Fonte: Autoria própria.

Na imagem oito, o gráfico mostra a percepção da população no que se refere à qualidade de vida e sua mudança relacionada à chegada da ONG e a efetividade de suas ações. Nesse tópico, 70% das pessoas responderam afirmativamente, de modo que a vida dos habitantes é bem mais humanizada. Uma pequena parcela (16%), respondeu que beneficia a poucos. Assim, não se pode ter uma percepção mais detalhada porque uma parcela pequena dos respondentes é beneficiada pelas ações da ONG. Pelo olhar observador dos outros, a opinião dos moradores ainda é positiva. Ou seja, mesmo os que não são beneficiados pelas ações da ONG percebem sua atuação como algo positivo para o município e seus habitantes.



Imagem 9: Pergunta: “Em uma escala de 1 a 5, como você qualifica as ações dos amigos do bem?”. Respostas: 1 (1%); 2 (1%); 3 (17%); 4 (20%); 5 (61%). Fonte: Autoria própria.

Na imagem nove, o gráfico mostra a classificação dada pelos moradores das ações da ONG, onde solicitou-se que respondessem através de uma avaliação de escala. Onde deram-se cinco números para que fossem classificados levando em consideração o grau de aprovação das ações da ONG. 61% selecionou o item 5.

**NA SUA OPINIÃO, O PÚBLICO ALVO DAS AÇÕES DA ONG ESTÃO MAIS NO CENTRO DA CIDADE OU NOS SÍTIOS E DISTRITOS QUE A ENTORNAM?**

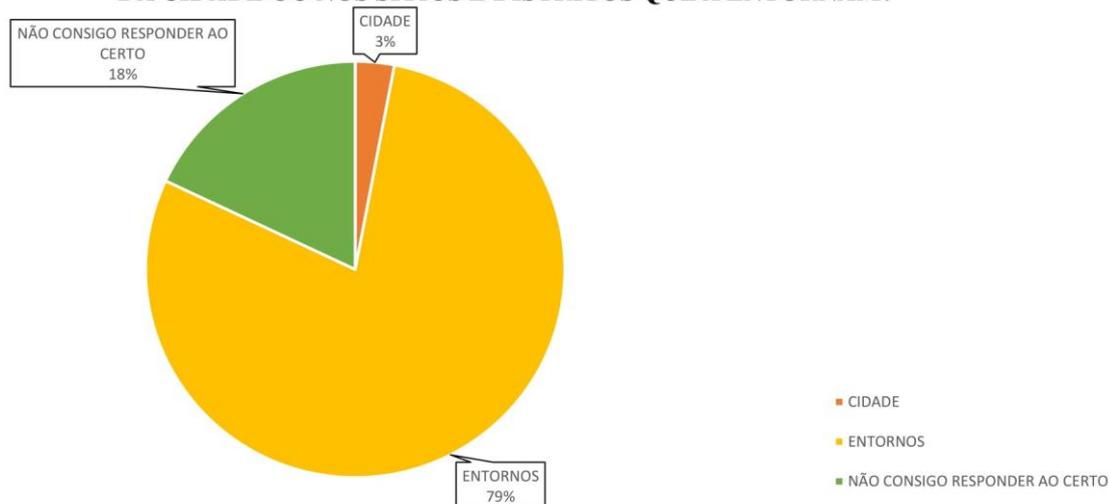


Imagem 10: Pergunta: “Na sua opinião, o público-alvo das ações da ONG estão mais no centro da cidade ou nos sítios e distritos que a entornam?” Respostas: A- Cidade (3%); B- Entornos (79%); C- Não consigo responder ao certo (18%). Fonte: Autoria própria.

O gráfico dez é referente à localização do público-alvo das ações da ONG, a grande maioria, 79%, se localiza nos entornos da cidade e, uma parcela menor, 3% respondeu “Cidade”.

Os 7% beneficiados participam das ações da ONG, que são voltadas para projetos nas áreas da educação, saúde e infraestrutura. Com cursos de culinária, cabeleireiro, informática e manicure. Ações como reforço escolar, dança, música e teatro, espaços como biblioteca e sala de jogos, práticas de esportes e capoeira, entre outras ações. A equipe conta com mais sessenta profissionais. As ações voltadas para o trabalho envolvem plantação de caju, fábrica de doces e mel, plantação de pimenta, oficina de costura e artesanato. Ainda contam com atendimento médico, odontológico e oftalmológico, além de ações voltadas para a permanência dos estudantes no ensino superior (AMIGOS DO BEM).

A partir das análises individuais, monta-se o perfil dos respondentes: estão inseridos em

um núcleo familiar composto por até quatro pessoas. Possuem, em média, o ensino médio incompleto e uma renda familiar de até dois salários mínimos. Residem na zona urbana do município e não são beneficiados pelas ações da ONG, porém, avaliam como positivas em suas esferas. Segundo o público, as ações alcançam um bom número de pessoas, essas, localizadas nos entornos da cidade e a chegada da ONG Amigos do Bem, segundo os cidadãos mauritienses que constituíram-se os sujeitos da presente pesquisa, mudou o estilo de vida da cidade, tornando-o mais humanizado, essa percepção é de beneficiados e até mesmo dos que não estão envolvidos direta ou indiretamente com as ações da ONG.

## 5. CONCLUSÃO

Como discutido no presente trabalho, a ação de ONG's vem como uma ferramenta que contribui para o bom funcionamento de uma determinada localidade. Assim, não foi diferente com a ONG Amigos do Bem, que, ao chegar em Mauriti, proporcionou uma humanização do estilo de vida dos cidadãos, que, dessa forma, puderam exercer a responsabilidade social, visto que as ações da organização não governamental são voltadas para a sustentabilidade e a economia solidária.

Percebe-se portanto, com esse estudo que a ONG Amigos do Bem é muito bem vista pelos moradores do município de Mauriti, os beneficiados percebem o modificar em suas vidas e mesmo os habitantes que não são beneficiados com os serviços da ONG, percebem que a mesma tem realizado um trabalho significativo para o desenvolvimento humano dos moradores desse município. Desse modo, espera-se com o presente trabalho que haja uma contribuição para a pesquisa acadêmica e sirva de base para mais estudos na temática ou localidade. Os estudos sobre o desenvolvimento sustentável são de importância ímpar por se tratarem de uma temática de relevância direcionada para o futuro.

## 6. REFERÊNCIAS

- DEAN, 1996 *apud* ROCHA, Jefferson Marçal da. International politics for the environment: advances and impediments after the Stockolmo conference. Rev. Cent. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 229-240, dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rca/article/download/293/pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.
- DIAS, Reinaldo. Responsabilidade Social: Fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- \_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel. Unidade 3 - A construção da pesquisa. p. 43. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.) Métodos de Pesquisa. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2019.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Ferramentas de gestão. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em: 20/05/2017 às 9:40
- JAMALI, D. Insights into the triple bottom line integration from a learning organization perspective. Business process Management journal, new york. B.12, n.6, p.809-821, 2006.
- JUNIOR, Osvaldo Lopes Moreno. Gestão Do Voluntariado Em Organizações Não Governamentais. Dissertação de Mestrado em Administração. Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP. p. 81 - 82. São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao\\_discente/osvaldo-lobes.pdf](http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/osvaldo-lobes.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_. Gestão Do Voluntariado Em Organizações Não Governamentais. Dissertação de Mestrado em Administração. Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP. p. 81 - 82. São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao\\_discente/osvaldo-lobes.pdf](http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/osvaldo-lobes.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2019.
- LANG, J. Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2009.
- LE PRESTRE, Philippe. Ecopolítica Internacional. Tradução Jacob Gorender. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005. p. 174-175.
- MARGOLIN, Victor. O design e a situação mundial. Arcos – design, cultura material e visualidade, v. 1. Rio de Janeiro: UERJ/ESDI, 1998.
- NEVES, Francisco Grangeiro Tavares; ALVES, Valeria Gianella. Ação Cultural para o Desenvolvimento Sustentável: Trajetórias e Percursos na Região do Cariri. In: CAJAZEIRA, Paulo (Org.). Estudos sobre o Desenvolvimento Sustentável. Coleção Novos Mestres, Universidade Federal do Cariri, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ação Cultural para o Desenvolvimento Sustentável: Trajetórias e Percursos na Região do Cariri. In: CAJAZEIRA, Paulo (Org.). Estudos sobre o Desenvolvimento Sustentável. Coleção Novos Mestres, Universidade Federal do Cariri, 2013.
- ONG AMIGOS DO BEM. Disponível em: <<https://www.amigosdobem.org/>> Acesso em: 17 mar. 2019.

PASSOS, Priscila Nogueira Calmon de. A Conferência De Estocolmo Como Ponto De Partida Para A Proteção Internacional Do Meio Ambiente. 2009. Revista Direitos Fundamentais e Democracia. p. 07. Disponível em <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/18-19-1-pb.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019

PHILIPPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAURITI. História do Município. 2016. Disponível em <<http://mauriti.ce.gov.br/index.php/o-municipio/historia-do-municipio>> Acesso em: 18 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. História do Município. 2016 Disponível em: <<http://mauriti.ce.gov.br/index.php/o-municipio/historia-do-municipio>> Acesso em: 18 mar. 2019.

ROCHA, Jefferson Marçal da. International politics for the environment: advances and impediments after the Stockolmo conference. Rev. Cent. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 229-240, dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rca/article/download/293/pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. International politics for the environment: advances and impediments after the Stockolmo conference. Rev. Cent. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 229-240, dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rca/article/download/293/pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. P. 118. Editora Cortez, São Paulo, 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)> Acesso em: 19 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Metodologia do Trabalho Científico. P. 125. Editora Cortez, São Paulo, 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)> Acesso em: 19 mar. 2019.

VAN MARREWIK, M. Concepts and definition off CSR and corporate sustainability; beetween agency and communion. Journal of busines ethics, new york, v.44 p.107-119,2003b.